

## O CERRADO TOCANTINENSE: AGRONEGÓCIO E O PRODOESTE

### *EL CERRADO TOCANTINENSE: AGRODUSTRIA Y ELPRODOESTE*

Marciléia Oliveira Bispo<sup>1</sup>

Professora Doutora do curso de Geografia e do programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins

[marcileia@uft.edu.br](mailto:marcileia@uft.edu.br)

#### RESUMO

A pesquisa realizada teve como objetivo compreender o processo de implantação e concretização do Programa de Desenvolvimento da Região Sudoeste do Tocantins - PRODOESTE. A metodologia usada foi qualitativa associada aos trabalhos de campo nas áreas da pesquisada com questionário e entrevistas com moradores, prefeitos e assentados das cidades de Cristalândia, Lagoa e Pium, cidades que serão beneficiadas pela primeira etapa do Programa. O cerrado ocupa a maior parte do território tocantinense, e tem sido um dos espaços de expansão do agronegócio, da agricultura moderna. Desde a década de 1970 e 1980, quando a expansão do agronegócio direciona-se a região Centro-Oeste e Norte do Brasil, as regiões de cerrado foram cada vez mais ocupadas e impulsionadas, sobretudo pelo cultivo de grãos. No Tocantins o agronegócio fomenta a construção de represas e barragens para irrigação para ampliar a capacidade produtiva.

**Palavras-chave:** Cerrado – Agronegócio- Tocantins- PRODOESTE

#### RESUMÉN

La investigación tuvo como objetivo comprender el proceso de implementación y ejecución del Programa de Desarrollo de la Región del suroeste del Tocantins-PRODOESTE. La metodología cualitativa se asoció con el trabajo de campo en las áreas, con cuestionario y entrevistas con los residentes, los alcaldes se establecieron en las ciudades de Cristalândia, Lagoa y Pium, ciudades que se beneficiarán de la primera fase del programa. El cerrado ocupa la mayor parte del área de Tocantins, y ha sido uno de los espacios de expansión de la agroindustria, de la agricultura moderna. Desde los años 1970 y 1980, cuando la expansión de la agroindustria dirige el medio oeste y el norte de Brasil, las regiones del Cerrado eran cada vez más ocupadas y dependen principalmente de los cultivos de cereales. En Tocantins la agroindustria promueve la construcción de embalses y presas para el riego para ampliar la capacidad productiva.

**Palabras-clave:** Cerrado – Agronegócio- Tocantins- PRODOESTE

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do curso de Geografia e do programa de Pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - [marcileia@uft.edu.br](mailto:marcileia@uft.edu.br)

## INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende trazer reflexões iniciais que objetivam prover elementos constitutivos para a pesquisa em andamento sobre o processo de implantação e concretização do Programa de Desenvolvimento da Região Sudoeste do Tocantins - o PRODOESTE a partir do agronegócio. No desenvolvimento das atividades da pesquisa referente ao tema buscamos realizar uma reflexão sobre seus vários aspectos, sem se chegar a um estudo conclusivo, uma vez que o programa ainda está em fase implantação.

O processo de mundialização da agricultura inicia um novo período com o comércio de alimentos e o desenvolvimento de novas tecnologias durante os séculos XIX e XX no mundo. Assim, as aplicações de novos processos e métodos técnico-científico, que produziram o que chamamos de modernização na agricultura, permitiram uma reestruturação dos processos de produção.

A prioridade pela modernização da agricultura no Brasil ocorre a partir do II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento (1975-1979) – no qual a produção de insumos básicos (adubos, sementes melhoradas, agrotóxicos), dos meios de produção (máquinas e equipamentos) era uma das medidas previstas para o crescimento industrial. E na agropecuária a estratégia era a utilização de forma intensiva dos instrumentos de desenvolvimento científico e tecnológico, visando maior produtividade (MESQUITA, MENDONÇA, 2011).

Desta forma observamos então que a modernização da agricultura foi intensificada através da territorialização das empresas rurais nas áreas planas e pela implementação das agroindústrias atraídas pela produção e produtividade de grãos e também pelos incentivos fiscais e creditícios oferecidos pelos governos estaduais.

O estado do Tocantins vem se constituindo em uma área de plantação de grãos, na lógica capitalista de exploração do cerrado, em que se inserem dos grandes projetos do governo Tocantinense: o PRODOESTE que atuará na Região Sudoeste do Tocantins tem o propósito de beneficiar 14 municípios da região, que se inserem dentro dessa lógica modernizadora da agricultura, conforme podemos observar na Fig.01.

Fig. 01 – Localização do Prodoeste



Fonte: <http://seagro.to.gov.br/prodoeste>

O programa PRODOESTE, segundo o Governo do estado, tem como propósito beneficiar 14 municípios da região sudoeste por meio da construção de barragens de acumulação de água da chuva e de elevações para controle de nível dos rios Formoso, Xavante, Dueré, Urubu, Pium e Riozinho, visando a garantia de recursos hídricos ao produtor rural, que serão os beneficiários deste programa.

O propósito do programa é que ele seja instalado em seis etapas. E a primeira etapa era para começar em 2012, com a implantação de barragens nas bacias dos rios Pium e Riozinho. Em diário oficial do Estado do Tocantins de 15 de maio de 2012 o Governo do estado, instituiu a Unidade Gerenciadora -UGP do PRODOESTE, vinculada à Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário – SEAGRO.

A proposição dos resultados que apresentamos neste artigo, ainda são iniciais e foram obtidos a partir da revisão bibliográfica de autores que trabalham com as temáticas propostas e do trabalho em campo.

## O CERRADO TOCANTINENSE E O AGRONEGÓCIO

Ao pensar as representações sobre o cerrado, Chaveiro e Barreira (2010, p.17) dizem que,

a integração numa única perspectiva teórica dos ambientes naturais do Cerrado, juntamente com os tipos de usos e suas variáveis, nos leva a proclamá-lo como um Bioma-território. Portanto, domínio e disputas – e de conflitos – próprias da estrutura econômica que preside os usos e os interesses dos atores que hegemonomizam o seu controle econômico e territorial.

Como afirmam os autores, podemos então concluir que o cerrado tocantinense é bioma-território onde há disputas e conflitos. E tem sido um dos espaços de expansão do agronegócio, da agricultura moderna. Desde a década de 1970 e 1980, quando a expansão do agronegócio direciona-se a Região Centro-Oeste e Norte do Brasil, as regiões de cerrado são cada vez mais ocupadas e impulsionadas, sobretudo pelo cultivo de grãos, e por defesas de políticas que diziam realizar políticas públicas para a o desenvolvimento dessas regiões.

O cerrado ocupa a maior parte do território tocantinense, e os programas e projetos de políticas públicas possibilitaram que seu território fosse apropriado pelo capital para a expansão do agronegócio. Esse capital se expandiu e se territorializou com o passar do tempo nos territórios do cerrado. Neste sentido, Inocêncio (2010, p.26) aponta que o

mecanismo de inserção do Cerrado ao jogo das economias nacional e internacional ocorreu, através das diferentes articulações do Estado com o capital, que, ao longo do tempo/espço, estabeleceu variados métodos e metodologias de intervenção e apropriação do espaço. E nessa direção, o agronegócio aprofundou a captura da natureza pelo capital, configurando o compromisso de garantir a sobrevivência e a reprodução do sistema capitalista pelos mais variados espaços territoriais do planeta Terra.

No estado do Tocantins tem-se vislumbrado por parte do capital oportunidade ao cultivo de *commodities*. As principais atividades agrícolas do Tocantins são: soja, a cana-de-açúcar, o arroz, milho, mandioca, feijão, algodão, melancia, abacaxi dentre outros. E o uso intensivo do capital no Cerrado, fez com que esse território assumisse importância estratégica para o desenvolvimento de uma agricultura com índices altíssimos de produtividade.

O agronegócio refere-se para Inocêncio (2010), a todas as atividades do campo, que tenham sido produzidas para atender às demandas do mercado, principalmente, internacional. Este tipo de produção apresenta as seguintes

características: especialização dos cultivos; grandes extensões de terra; manejos técnicos, agroquímicos e biotecnológicos; exploração dos trabalhadores; desrespeito às tradições locais e ao meio ambiente por meio de um sistema monocultor.

Na pesquisa realizada, corroboramos com o conceito dado por Inocêncio agronegócio, entendendo que o agronegócio é um modelo neoliberal de desenvolvimento do campo brasileiro. E neste sentido, outro elemento que possibilita o crescimento do agronegócio é o acesso à água.

O sucesso do agronegócio não pode ser atribuído somente à sua fixação à territorialização e/ou monopolização das terras, mas também ao acesso e controle da água, assim como as demais etapas da cadeia produtiva, comercialização etc. De forma consorciada, dispor de terra e água, mais ainda, controlá-las, possibilita ao capital condições para a prática da irrigação, o que reforça e intensifica a expansão territorial sobre as melhores terras para fins produtivos. (JUNIOR, 2010, p. 97).

Seguindo a esteira desse raciocínio, observamos que a modernização agrícola penetra no campo, dando uma nova configuração à agricultura, em que os cursos d'água e /ou a presença de rios é fundamental para garantir sua produção.

Em essência, a garantia da terra e da água são, definitivamente, elementos indissociáveis para o capital, isto é, a água historicamente vinculada ao acionamento dos pivôs-centrais e à irrigação das grandes plantações para exportação, num ritmo de destruição sem limites, como se notabiliza no Cerrado o “sangramento” das veredas e barramento de pequenos cursos d'água, da mesma forma que em praticamente todas as grandes regiões do país, o represamento de rios (reservatórios) para produção de hidroeletricidade. A interação entre terra e água não está somente para o capital, por meio de suas diferentes formas de expressão e espalhamento (de sistemas produtivos, de grandes extensões de terras cultivadas e acionadas por pivôs-centrais, represas, canais de irrigação etc.), mas também para os trabalhadores, para os camponeses. (JUNIOR, 2010, p. 97).

O agronegócio busca assegurar as suas condições de produção do capital. A reserva de água em represas é uma destas formas de assegurar a produção irrigada. E o programa Prodoeste vem com este objetivo,

O estado do Tocantins possui uma área própria para irrigação que chega a 5 milhões de hectares, conforme levantamento da Empraba, dentro das quais estão inseridos, 1 milhão de hectares de várzea no Vale do Araguaia. Nesta área inicia-se nova fase do desenvolvimento do nosso Agronegócio. O Prodoeste está concebido para garantir a irrigação o ano inteiro de 300.000 ha que somados a uma área de 100.000 já hoje explorado nos possibilita colher a cada ano em uma área correspondente a 1 milhão de hectares” (Seagro/2015).

Esse padrão de instalação do agronegócio tem uma consequência que é a mudança nos territórios. Territórios que antes eram utilizados para a produção de alimentos podem transformar-se em territórios destinados a monocultura numa

intensidade altíssima. Correndo-se o risco do comprometimento do equilíbrio natural e ambiental.

O programa em questão, o PROODESTE está no entorno da Ilha do Bananal – Tocantins, que se constitui a maior Ilha fluvial do mundo, localizada em uma área de ecótonos e dentro de um sítio de Zona úmida, ou seja, é um sítio Ramsar. E que apresenta outras particularidades como: em alguns municípios onde se realizará o PRODOESTE, encontramos nas proximidades as comunidades indígenas e temos áreas de proteção ambiental próximo à área da construção das barragens.

## **O PRODOESTE – UMA LEITURA INICIAL**

Segundo o governo do Tocantins<sup>2</sup>, o programa PRODOESTEintenciona incentivar o desenvolvimento de um grande pólo de produção agrícola e agroindustrial na área de influencia, em função do potencial dos solos e da tradição da prática da agricultura irrigada na região sudoeste, disciplinando e incrementando a disponibilidade hídrica para viabilizar a irrigação de culturas, notadamente privilegiando as grandes propriedades de terra, com o discurso que são os que mais produzem. Mas, os números disponíveis mostram que são as pequenas propriedades familiares são as que mais produzem, assim não sendo incoerente com as informações repassadas pelos governos.

Face ao exposto, e tendo por base o que assinala Almeida (2005, p.107) onde há mudanças no espaço ocorrem “relações” e “modos de ver o território”, que são estabelecidos dentro dos processos de relacionamento social. Apesquisa busca também compreender se de fato o programa PRODOESTetrará o Desenvolvimento Regional para o território em questão através da expansão da agricultura irrigada e a compreensão da forma predominante de pensar as transformações no espaço agrário nas áreas do Cerrado Tocantinense.

O conhecimento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas é importante para o estabelecimento de subsídios para o planejamento adequado dos usos das águas, e é uma das principais ferramentas utilizadas pelo grande capital para controlar o acesso uso e a gestão da água são os projetos megaprojetos de barragens (MESQUITA, MENDONÇA, 2011), portanto, aa pesquisa possibilitou demonstrar o

---

<sup>2</sup>seagro.to.gov.br/prodoeste/2015

estágio em que se encontra a construção das barragens na área do programa e como atingiram à população envolvida.

Em visita a campo pudemos verificar a profundidade e extensão do programa PRODOESTE. Um exemplo é o contrato da assessoria técnica para gerenciamento da Unidade do projeto que ira conduzir o processo de licitação para serviços de apoio à gestão do Programa. E ainda acompanharo processo de intensificação do programa PRODOESTE, pois segundo o que já foi colhido em entrevistas haverá ampliação das atividades econômicas e das oportunidades produtivas mediante a oferta hídrica regular para os usos múltiplos no Sudoeste do Tocantins. Será que de fato os beneficiários do PRODOESTE serão para os produtores locais ou externos à região, como quais são as relações sociais das principais classes envolvidos na área do programa (capitalistas e camponeses)?

Na fase inicial da pesquisa, ainda em 2013/2014, realizamos pesquisa de cunho bibliográfico, documental e de campo. A pesquisa de campo foi realizada na cidade da Lagoa da Confusão, Pium e Cristalândia-(TO), período de 2013 -2015, pois são cidades beneficiadas na primeira etapa do programa, através de questionário estruturado. A aplicação dos questionários ocorreu através de amostra aleatória simples, para os grandes e pequenos proprietários.

O questionário aborda também os impactos sociais causados pela implantação do programa considerado as dimensões propostas por Sachs (2002, p.71). A recomendação de que ele seja endógeno, orientado para as necessidades das pessoas, em harmonia com a natureza e fundamentado na harmonização de objetivos sociais e ambientais e econômico, a partir das matrizes de impactos ambientais considerando as quatro dimensões: econômica, política nacional, socioterritorial e ambiental sob o ponto de vista dos sujeitos sociais. Aos moradores das cidades envolvidas nesta primeira etapa foi aplicado investigando de que forma o programa contribuiu ou contribuirá para aumento da oferta de empregos, da renda da região e do bem-estar da população da área do programa.

A pesquisa bibliográfica teve como pressuposto a análise das bases sobre as quais os discursos e práticas contemporâneos se apropria dos territórios fazendo deles uma mercadoria. Será considerada a noção território que busque esclarecer quais os nexos econômicos nacionais e internacionais, no marco de investimentos para a reprodução do capital presente no espaço, pelo viés do agronegócio.

A pesquisa documental se pautou na análise de documentos. Na análise documental nos reportamos a Ludke e André (1986), quando postulam da importância da análise documental para a abordagem de dados qualitativos e, sobretudo, quando pontuam que “os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas as evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador” (LUDKE; ANDRE, 1986, p. 39).

O PRODOESTE será implantado na região do Vale do Araguaia, para promover o cultivo mais avançado de grãos com uso hídrico (fig.2), assim como em 1979 houve na região, na cidade de Formosos do Araguaia a implantação do Projeto Rio Formoso, que de acordo com Barbosa (1996) foi uma obra subsidiada pelo poder público onde poucas pessoas foram beneficiadas. No período da pesquisa inicial 2013-2014, foram realizadas duas visitas aos municípios envolvidos na primeira etapa do programa em que tivemos o contato com a população em geral, como moradores, servidores públicos municipais e estaduais, na intenção de obtermos diferentes pontos de vista sobre a implantação do projeto.

**Figura 2** :Cultivo e canais de irrigação em Lagoa da Confusão



Fonte: BISPO, M. O. Jan/2013

Com base nos documentos informativos o Governo do estado do Tocantins afirma ainda que na implantação do PRODOESTE não haverá desapropriações, assim a obra terá menores custos pelo fato de não ter que disponibilizar recursos financeiros para o pagamento de indenizações. No entanto, em visita a cidade de Pium – TO, aos termos contato com moradores do Assentamento Floresta/INCRA, os assentados afirmaram haver no assentamento famílias que serão desapropriadas.

Com base em entrevista realizada ainda com o Secretário de Agricultura do Tocantins em 2013<sup>3</sup>, este informou uma equipe de gestão estaria no mês de abril de 2013, analisando as melhores formas de se trabalhar com as famílias que serão desapropriadas e analisariam também a forma de como as indenizações seriam pagas, na comunicação com a UGP – PRODOESTE, no mês de julho de 2013 quando questionados sobre as ações relacionadas aos desapropriados os funcionários que nos atenderam nada souberam responder sobre o assunto.

Na tentativa de conhecer o posicionamento da Prefeitura de Lagoa da Confusão em relação à implantação do projeto e sua primeira etapa ainda no ano de 2013, tivemos a oportunidade de entrevistar o então Chefe de gabinete e também secretário de habitação do município. Em entrevista o secretário expôs que a prefeitura vê na implantação do PRODOESTE uma grande oportunidade de crescimento econômico para o município. A visita ao município de Lagoa da Confusão nos fez perceber relações onde os grandes produtores rurais serão os principais beneficiados com a implantação do projeto de irrigação.

Com isso seguindo a esteira da implantação do agronegócio nas regiões de cerrado, entendemos assim como Inocêncio (2010,p.30),

nessa trajetória de construção do conhecimento, é preciso reconhecer como conceitos fundamentais para se compreender essa modernidade do Cerrado, o território, base para o exercício do poder do Estado frente à ação do capital transnacional; o Cerrado como território composto por aspectos socioeconômicos, culturais, naturais e políticos; as técnicas e os sistemas logísticos viário e elétrico como elementos viabilizadores do capital para a modernização.

A figura abaixo (fig.3) mostra um modelo de empreendimento onde o agronegócio se instala. Modelo este que segundo Porto-Gonçalves (2004 p. 106) esta se espalhando pelo do cerrado brasileiro devido as características topográficas e hídricas favoráveis as grandes produções.

---

<sup>3</sup>A entrevista com o então secretário da época foi realizado pelaaluna bolsista PIBIC /2013/14Laiza Aires.

**Figura 3:** Estrutura de empreendimentos agroindustrialem Lagoa da Confusão – TO.



Fonte: BISPO, M. O. Jan/2013

Nos trabalhos de campo (visita aos municípios de Lagoa da Confusão e Pium) foi possível observar que as comunidades dos municípios em questão, têm posturas distintas em relação ao projeto estudado. Em contato com as pessoas residentes na cidade de Lagoa da Confusão, obteve-se a idéia de que a comunidade urbana distingue o nome PRODOESTE, mas desconhece a essência do projeto.

No município de Pium percebemos nitidamente que a comunidade tem conhecimento do projeto, pois é considerável o número de famílias desapropriadas no município. Em visita ao Colégio Estadual Bartolomeu Bueno (Pium- TO), tivemos o contato com vários alunos que relatam serem impactados com a implantação do projeto no sentido de que seriam utilizados a água dos rios para represamento e demonstram consternação com a atual situação.

Em todos os três municípios já aconteceram às audiências públicas, para apresentação e discussão com a comunidade sobre a implantação do projeto. A partir do diálogo estabelecido verificamos que a comunidade somente conheceu o projeto pelas audiências públicas e em lagoa da Confusão, a comunidade soube através das campanhas políticas, no mês de outubro no ano de 2012.

Em contato com a equipe recente da UGP-PRODOESTE pudemos visualizar o alcance do caráter do Estado com a realidade do projeto e assim verificar em que patamar se encontra as atividades que visam à concretização do PRODOESTE. Muitas etapas do projeto ainda se encontram em estado licitatório em 2013-1014.

Em junho passado de 2013, o então governador do estado na época assinou, no município de Pium, a ordem de serviço para início dos trabalhos dos projetos executivos

relacionados à infraestrutura hídrica da primeira etapa do PRODOESTE. O programa, recebeu recursos na ordem de US\$ 99 milhões do BID (noventa e nove milhões de dólares), em agosto de 2012, e está estruturado basicamente em três componentes: o primeiro com a infraestrutura produtiva e complementar; o segundo com a promoção e apoio ao desenvolvimento regional e o terceiro na gestão ambiental e de recursos hídricos e fortalecimento institucional.

A contrapartida do governo do Tocantins é da ordem de US\$ 66 Milhões (sessenta e seis milhões de dólares), para execução do Programa de Desenvolvimento da Região Sudoeste do Estado do Tocantins – PRODOESTE. No entanto, durante período de 2014, o estado não conseguiu realizar investimentos ou obras com essa contrapartida, o que levou a paralisação do projeto por um tempo. Em 2015, o atual governador já se pronunciou e organizou reuniões buscando a retomada do programa e ressaltando a importância social e econômica do mesmo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todos estamos inseridos no turbilhão mundial da modernidade. Uns engajam-se no ‘establishment’, outros criticam-no. Uns fazem da ciência instrumento de ascensão social e envolvimento político, outros procuram colocar o conhecimento científico a serviço da transformação e da justiça social. (OLIVEIRA, 1999).

O projeto PRODOESTE tem então por principal objetivo ações que visam intensificar as atividades econômicas por meio do aumento das ofertas hídricas, sendo assim oportuno para maiores índices de produtividade agrícola, favorecendo o modo de produção capitalista. Mas essas ações se não exercidas de forma que valorize o homem e o meio, terá reações irreversíveis, seja no ambiente natural, seja na questão da produção alimentar.

Algumas regiões de cerrado que já passaram processos de intensificação da produção de grãos, como a que se verifica no Tocantins, sofreram e ainda sofrem com as consequências desses processos, com os efeitos da degradação do meio ambiente.

Um obtido em entrevista é que município de Lagoa da Confusão produziu em 2013-2014 algo em torno de 6.000,000 (seis milhões) de saca de grãos por ano. Com a implantação do projeto anseia dobrar essa produção e também a área de produção que

hoje ocupa a área de aproximadamente 40 mil hectares, dentre a produção de arroz também se destaca a produção de soja, milho, feijão e aproveitando as características físicas da região há a dedicação à produção de melancia, o que marca a dinâmica do local principalmente nos períodos de colheita devido ao grande número de trabalhadores temporários.

Fato que nos remete as afirmações de Barbosa (1996, p. 115) quando afirma que a modernização da agricultura exige de mão de obra qualificada, sendo a mão de obra desqualificada responsável pelos trabalhos temporários.

Observamos que o capitalismo, no campo, organizado a partir do complexo do agronegócio formula novas estratégias para garantir a expansão da acumulação de capital, como por exemplo, o domínio dos cursos d'água.

Outras consequências desta estratégia do capitalismo, é a mudança nos territórios, que antes eram utilizados na produção alimentar e passar para a produção de monocultura. É preciso o enfrentamento destas situações.

Para os gestores dos municípios aos quais pesquisamos é impossível negar a importância do desenvolvimento da região sudoeste do Estado. No entanto, apesar da fala do Governo do estado do Tocantins de defender o projeto como um desenvolvimento sustentável, quando lemos que o PRODOESTE será o maior projeto de irrigação em área contínua do mundo, essa proposição não se sustenta.

É necessário que a preocupação em fazer um projeto de forma sustentável, sob aspectos ambientais, sociais e econômicos não tenha somente motivação política, pois desenvolvimento implica transformações sociais contínuas e intensas.

### **Referencias Bibliográficas**

ALMEIDA, M. G. *A captura do cerrado e a precarização de territórios: um olhar sobre sujeitos excluídos*. In: ALMEIDA, M. G. (Org.). *Tantos Cerrados*. Goiânia: Ed. Vieira, 2005.

BARBOSA, Y. M. *Conflitos sociais na fronteira amazônica: O projeto Rio Formoso*. Campinas, SP: Papirus; Goiânia: Elege Publicidade e Editora LTDA, 1996.

CHAVEIRO, E.F.; BARREIRA, C. C.M.A. (Orgs.) *Cartografia de um pensamento de cerrado*. Goiânia, Editora Vieira, 2010.

INOCENCIO, M. E. *O Prodecere as tramas do poder na territorialização do capital no cerrado*. 2010.279 fls. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

JUNIOR, Antonio Thomaz. *O agrohidronegócio no centro das disputas territoriais e de classe no Brasil do século XXI*. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v.5, n.10, p. 92-122, ago. 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. *A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MESQUITA, H.A.; MENDONÇA, M. R.; *Agro-hidro-negócios no cerrado goiano: a construção das (re)existências*. Acessível em: [www4.fct.unesp.br/.../Agrohidronegocios](http://www4.fct.unesp.br/.../Agrohidronegocios). Acesso: 05-05-2013.

OLIVEIRA, A. U. de. *Geografia agrária e as transformações territoriais recentes no campo brasileiro*. In: CARLOS, A. F. A. (org.) *Novos caminhos da Geografia*. SP:Contexto, 1999.

PORTO GONÇALVES, C. V. *Geografia da riqueza, fome e meio ambiente: pequena contribuição crítica ao atual modelo agrário/agrícola de uso dos recursos naturais*. In: OLIVEIRA, Arioaldo U. de; MARQUES, Marta Inês Medeiros (org.). *O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social*. São Paulo: Casa amarela; Paz e Terra, 2004.

SEAGRO. *Secretaria de Agricultura do Tocantins*. Programa de Desenvolvimento da Região Sudoeste do Estado do Tocantins - Prodoeste. Disponível em: <http://seagro.to.gov.br/prodoeste>. Acesso: 03/10/2015.

Recebido para avaliação até 28/11/2015

Aprovado até 15/12/2015